

# Helicóptero levará vacina a tribos

Uma equipe médica da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) parte hoje pela manhã em um hidroavião de Tefé, no Amazonas, em direção ao rio Jutai, próximo à fronteira do estado com a Colômbia. Vai vacinar 25 a 30 pessoas do povo tshon-djapá, índios isolados que nunca tiveram contato com o homem branco. Serão vacinados também 180 kanamari, porque três deles estão com catapora. A doença foi descoberta pela médica que faz parte da Expedição Ajuricaba. A iniciativa da imunização dos índios foi tomada pela presidência da fundação, em Brasília, depois que a notícia foi divulgada pelo **Correio Brasileiro**, na última quarta-feira.

A médica da expedição é Flávia de Jesus Padilha, funcionária da Funasa. Ela não conseguiu informar ao órgão sobre a doença dos índios logo na terça-feira de manhã, quando constatou o problema, porque a comunicação na área é difícil. Embora a equipe da expedição tenha celular Global Star, especial para locais isolados, há dificuldades de reposição de bateria, segundo informou ontem o coordenador geral de Atenção à Saúde Indígena, da Fundação Nacional de Saúde, José Carlos Soares Matos. Ele somente ficou sabendo da contaminação dos índios pelo jornal. A notícia chegou à redação no começo da noite da terça-feira.

A equipe médica deverá che-

gar às aldeias no início da tarde de hoje. Um médico infectologista vai fazer uma análise da situação dos índios. A preocupação é que a doença chegue aos tshon-djapá, que têm menor resistência por serem ainda isolados. Eles somente têm contado com os kanamari. Flávia comentou que no ano passado mais de 30 índios morreram de catapora no Pará.

## DESPROTEGIDOS

Serão aplicadas vacinas de rotina, aquelas comuns usadas pelo resto da população brasileira, de acordo com a necessidade de cada indivíduo. Os kanamari já têm contato com o branco e já foram vacinados antes. A equipe que

chega no hidroavião tem também um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e um técnico de laboratório, que vai colher amostras para exames clínicos. A assistência médica de índios isolados é feita com auxílio de outros índios que já conhecem vacinas e funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) habituados a esse tipo de situação.

“Os tshon-djapá nunca foram vacinados antes porque não precisavam, morando longe das doenças. A constatação de três índios kanamari com catapora é que levou a tomarmos essa iniciativa”, explicou o presidente da Funasa, Mauro Ricardo Costa. Ele disse que desde o ano passado a funda-

ção está atingindo todas as comunidades indígenas do Brasil com um sistema diferenciado de vacinação. “A vacina contra varicela (catapora), por exemplo, é aplicada em todo o povo a partir de um ano de idade, em pessoas que ainda não foram vacinadas ou nunca tiveram a doença. Para o resto da população no país, somente são vacinadas pessoas suscetíveis à varicela, profissionais de saúde ou em outras indicações específicas” disse ele.

Mauro Ricardo afirma que, a partir dessa primeira aplicação, os tshon-djapá farão parte do calendário de vacinação. Segundo ele, a Funasa faz esse trabalho em todas as aldeias pelo menos três vezes por ano.

|                |                  |
|----------------|------------------|
| Class.         | CMR 0001         |
| Data           | 12/4/2001 Pg 229 |
| Fonte          | CPB (Brasil)     |
| SOCIOAMBIENTAL |                  |
| INSTITUTO      | Documentação     |